

## Aprendizado da sexualidade em contexto de iniquidades e violências: relatos de aborto de adolescentes de uma favela no Rio de Janeiro, Brasil

Learning sexuality in the context of inequities and violence: reports of abortion of adolescents from a favela in Rio de Janeiro, Brazil

Aprendizaje sobre la sexualidad en un contexto de iniquidades y violencias: relatos de aborto por parte de adolescentes de una favela de Río de Janeiro, Brasil

**ENTRE O SEGREDO E A SOLIDÃO: ABORTO NA ADOLESCÊNCIA.** Ferrari W. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021. 316 p. ISBN: 978-65-5708-007-8. (Coleção Criança, Mulher e Saúde).

doi: 10.1590/0102-311XPT129223

O livro *Entre o Segredo e a Solidão: Aborto na Adolescência*<sup>1</sup>, de Wendell Ferrari, é uma contribuição valiosa para a discussão sobre sexualidade, gênero e aborto na adolescência. O autor apresenta os resultados de uma pesquisa acerca do aborto provocado entre adolescentes, em que são analisados relatos de dez meninas entre 12 e 17 anos que vivem em uma favela do Rio de Janeiro, Brasil. A obra traz reflexões importantes quanto à justiça reprodutiva, pois as histórias contadas pelas próprias jovens escancaram as assimetrias interseccionais de gênero, raça, classe, idade e território. Desse ângulo de análise, o tema é pouco conhecido, sobretudo em virtude da escassez de estudos que alcançam um olhar tão próximo dessa realidade.

A *Pesquisa Nacional de Aborto* de 2021 trouxe dados reveladores sobre a vida reprodutiva das jovens, mostrando que 52% das entrevistadas tinham 19 anos ou menos quando fizeram o primeiro aborto<sup>2</sup>. Proporções mais altas foram detectadas entre aquelas com menor escolaridade, negras, indígenas e residentes em regiões mais pobres. A leitura de Wendell Ferrari nos permite

espreitar a realidade por detrás desses números e vislumbrar a experiência dessas jovens.

O livro está estruturado em uma apresentação, quatro capítulos sobre os resultados e considerações finais. Na Apresentação, temos um panorama dos dados nacionais e internacionais sobre aborto e são discutidas as dificuldades de obtenção de informações confiáveis sobre o aborto provocado em contextos de ilegalidade. Apesar disso, estudos nacionais mostram a expressiva magnitude do processo, a correlação com a morbidade e a mortalidade materna e a maior ocorrência de desfechos negativos entre mulheres negras, menos escolarizadas e mais jovens<sup>3</sup>.

A relevância do estudo de Ferrari é demonstrada pela própria observação de que o aborto provocado é pouco tratado na ampla literatura sobre gravidez adolescente, assim como questões específicas dos adolescentes são pouco esclarecidas nos estudos sobre o aborto no Brasil. Não é de somenos, experimentar uma gravidez, decidir interrompê-la e realizar um aborto em situação de clandestinidade e vulnerabilidade em um momento da vida de aprendizado da sexualidade.

No Capítulo 1, Ferrari faz uma análise do tema do aborto no Brasil, dos anos de 1970 até a década mais recente, colocando em análise os diferentes espaços e atores participantes do debate. Autoridades governamentais, organizações partidárias, legisladores, operadores do direito, setores médicos, pesquisadores, autoridades religiosas, mídia e movimentos sociais, especialmente feministas e movimentos de saúde são alguns



dos atores envolvidos nas contendas quanto ao tema. Observa o autor que no plano da produção de conhecimentos e desenvolvimento de políticas de assistência às situações de aborto veem-se alguns avanços, contudo obstáculos importantes persistem e podem ser exemplificados pelas polêmicas sobre o direito de interromper a gestação no contexto da epidemia de Zika vírus. Além disso, o horizonte de retrocessos está sempre à espreita.

Ferrari observa que os debates sobre reprodução e adolescência tendem a se centrar na gravidez como fato dado, não considerando a questão da gestação indesejada, os processos de decisão sobre mantê-la ou não, as estratégias para viabilizar a decisão de interromper, as dificuldades em virtude da menoridade civil, as relações desiguais de gênero, a falta de autonomia financeira, a falta de informações e conhecimentos sobre o procedimento abortivo, entre outras coisas.

No Capítulo 2, o caminho metodológico é detalhado. É muito interessante o relato sobre a construção do campo, as estratégias de aproximação com as adolescentes e o estabelecimento do vínculo de confiança, condição sine qua non para que lhe contassem experiências de iniciação sexual, gravidez e aborto. Psicólogo de formação, trabalhando no ambulatório de uma ONG atuante na favela, Ferrari inicialmente se propôs a separar o psicólogo do pesquisador, mas teve a sensibilidade de se render à dinâmica relacional que as próprias adolescentes impuseram, em que a separação rígida – e artificial – entre os dois papéis não parecia ser relevante. O método e técnicas escolhidos teve como preocupação central permitir que as histórias de aborto fluíssem a partir da perspectiva das jovens entrevistadas, e o modo de conduzi-los foi magistral. Também nesse aspecto, a obra de Ferrari é altamente recomendada a pesquisadora(s) do aborto e, de modo geral, dos temas que envolvem sexualidade, reprodução e gênero.

As histórias contadas pelas adolescentes são apresentadas e discutidas nos Capítulos 3 e 4. A opção do autor de apresentar partes abrangentes de seu acervo de entrevistas no Capítulo 3 foi muito oportuna. Os leitores são expostos não apenas às análises, mas às falas das adolescentes, surtindo um efeito de maior proximidade com elas, conforme pretendido por Ferrari. Ao lê-las,

temos um contato mais vívido com suas experiências e somos convidadas a participar ativamente da discussão do material. Os relatos são muito tocantes, ninguém sai incólume. Passam por vários temas como o processo de iniciação sexual, masturbação, dinâmicas das relações com parceiros afetivo-sexuais, usos de contraceptivos, experiência de engravidamento, decisão pelo aborto, itinerários para realizá-lo. Sentimentos múltiplos, ambíguos e conflitantes estão envolvidos nesses itinerários, tais quais culpa e alívio, solidão e solidariedade, estigmatização e afirmação da própria autonomia.

No Capítulo 4, Ferrari discute como, a partir da gravidez indesejada, as adolescentes buscam estratégias para acessar o procedimento do aborto, com os poucos recursos que dispõem, mesmo correndo diversos riscos. O abandono pelos parceiros, antes ou depois do aborto, é um componente traumático da experiência. Muitas vezes são parceiros com idade significativamente maior, pertencentes a outra classe social ou casados. Com eles, as jovens mantêm vínculos afetivo-sexuais assimétricos, com autonomia limitada para decidir quando e como ter – ou não – relações, negociar o uso da camisinha e, em face de uma gestação, levá-la adiante ou interrompê-la.

Outro componente da experiência das adolescentes é o sentimento de culpa que se acentua em contextos sociais e familiares em que o tema do aborto é silenciado ou associado ao pecado pela visão religiosa. O estigma social reforça o segredo e a solidão do aborto na adolescência, apontando a extrema fragilidade e sofrimento das jovens em suas experiências individuais e trajetórias abortivas. São relatos de dor, desamparo e solidão, antes e depois do aborto. O aborto ilegal é realizado mesmo com todos os riscos envolvidos, seja da clínica da favela, clínicas de outros bairros ou com o uso de medicamento sem origem conhecida comprado na própria favela. Nesse último caso, o autor sublinha novamente o contexto de opressão de gênero ao discutir relatos das adolescentes, uma vez que elas não podem comprar diretamente o medicamento para abortar na favela, pois nesse caso a compra é restrita aos homens, ou seja, uma forma de controle da sexualidade feminina.

As meninas sozinhas ou apoiadas por amigas devem arcar com os cuidados de saúde ne-

cessários no resguardo, por exemplo repouso, medicamentos para dor e sangramento. As redes de amizade e a Internet são os meios prioritários pelos quais elas acessam a informação para cuidar da própria saúde sexual e reprodutiva. O medo de serem julgadas, maltratadas, denunciadas ou presas afasta as mulheres dos serviços de saúde para cuidados pré e pós abortamento, sobretudo se forem mulheres negras e periféricas 4.

Nesse emaranhado de vivências, é possível perceber também resiliência e resistência; o aborto pode ser de certa forma libertário para as adolescentes. Em geral, o sentimento é de alívio com a interrupção da gestação, seja para perseguirem seus projetos de vida, seja para se livrar de um vínculo marcado por opressões e violências. Nenhuma adolescente relatou arrependimento. Conforme Ferrari sugere, nas Considerações Finais, o direito ao aborto é central para o processo de autonomia das mulheres.

Para jovens negras e periféricas, o aprendizado da sexualidade se dá em contextos de iniquidades e violências de gênero, raça e classe. O cenário desnudado pela pesquisa de Ferrari é de injustiça estrutural, com suas expressões nas vivências afetivas, sexuais e reprodutivas das adolescentes. O livro é leitura necessária e indispensável para pesquisadores, ativistas, profissionais de saúde e todas as pessoas que têm interesse em desvendar o contexto social caracterizado pela falta de acesso à saúde, desigualdade de gênero, racismo estrutural, clandestinidade e ilegalidade do aborto que atinge com maior impacto as adolescentes negras moradoras das periferias urbanas.

Beatriz Galli <sup>1,2</sup>

Claudia Bonan <sup>2</sup>

<sup>1</sup> *Ipas Brasil, Rio de Janeiro, Brasil.*

<sup>2</sup> *Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, Brasil.*  
beatrizgalli@hotmail.com

## Colaboradores

B. Galli contribuiu para a redação e aprovou a versão final. C. Bonan contribuiu com a revisão crítica e aprovou a versão final.

## Informações adicionais

ORCID: Beatriz Galli (0000-0001-7162-3609);  
Claudia Bonan (0000-0001-8695-6828).

1. Ferrari W. Entre o segredo e a solidão: aborto na adolescência. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2021. (Coleção Criança, Mulher e Saúde).
2. Diniz D, Medeiros M, Madeiro A. National Abortion Survey – Brazil, 2021. *Ciênc Saúde Colet* 2023; 28:1601-6.
3. Domingues RMSM, Fonseca SC, Leal, MC, Aquino EML, Menezes GMS. Aborto inseguro no Brasil: revisão sistemática da produção científica, 2008-2018. *Cad Saúde Pública* 2020; 36 Suppl 1:e00190418.
4. Góes EF, Menezes GMS, Almeida MCC, Araújo TVB, Alves SV, Alves MTSSB, et al. Vulnerabilidade racial e barreiras individuais de mulheres em busca do primeiro atendimento pós-aborto. *Cad Saúde Pública* 2020; 36 Suppl 1:e00189618.

Recebido em 11/Jul/2023  
Aprovado em 27/Jul/2023